

Barro reafirma crítica...

por Fernando Dantas
de São Paulo
(Continuação da página A-1)

Barro está otimista quanto à economia norte-americana. Ele prevê algum aumento de inflação e juros nos próximos seis meses, mas nada drástico. Ligado ao pensamento liberal da escola econômica de Chicago, na-

GAZETA MERCANTIL
07 AGO 1996

turalmente mais inclinada para o partido Republicano, Barro concedeu alguns elogios à administração do presidente Bill Clinton, do partido Democrata:

"Este governo não pressionou o Fed (banco central americano) para fazer uma política monetária expansionista, e isto talvez explique o seu sucesso". Barro acha que a tentativa de fazer os EUA crescer mais do que 2,5% ao ano (ritmo atual) será um tema da campanha presidencial, mas crê muito pouco nessa possibilidade.

A visita de Barro ao Brasil tornou-se possível no contexto da assinatura, a ser realizada em breve, de um acordo entre a FEA e o Instituto para o Desenvolvimento Econômico da Universidade de Harvard, para a formação do Centro Multidisciplinar de Estudos sobre o Crescimento Econômico. A iniciativa do acordo e do Centro foi de Zini e do economista americano Jeffrey Sachs.

07 AGO 1996

Barro reafirma crítica ao Real

Economista de Chicago diverte-se com reação de Malan e prevê estagnação

por Fernando Dantas
de São Paulo

"O México tinha a melhor equipe econômica do mundo antes da crise", comentou ontem, ironicamente, Robert Barro, um dos mais conhecidos e respeitados economistas americanos. Foi um recado indireto ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que reagiu com irritação à declaração de Barro, na segunda-feira, de que o plano Real não era suficientemente sério. A declaração de Barro foi feita durante uma entrevista a este jornal.

"Dizer que o Real não é sério é fazer uma crítica não séria", disse Malan ontem, no Rio. O ministro atacou os economistas que "criticam o óbvio", numa referência à deficiência fiscal básica do Plano Real, apontada por Barro. "Não

precisamos de alertas de ninguém, pois sabemos o que deve ser feito", acrescentou Malan.

Barro observou que é muito provável, realmente, que a equipe econômica brasileira saiba muito bem o que deveria fazer, e não o faça por restrições políticas sofridas pelo atual governo. Isto, para o economista, articulista do Wall Street Journal e um tarimbado polemista, não muda em nada os fatos básicos: o Plano Real não é sustentável sem um forte ajuste fiscal, e nada indica que o governo brasileiro irá fazê-lo.



Pedro Malan



Robert Barro

Barro, que se divertiu com o fato de se envolver em uma polêmica com o ministro da Fazenda logo no segundo dia de sua estada no País, reafirmou ponto por ponto os seus prognósticos sombrios sobre o Brasil. De acordo com seu modelo empírico de previsão do aumento da renda per capita de

e Administração (FEA), da Universidade de São Paulo (USP), rebateu as projeções de Barro, prevendo que o crescimento da renda per capita brasileira deve ser bem maior que o preconizado pelo norte-americano, em função das melhoras recentes do País.

Barro, por sua vez, ne-

cem países, o Brasil é um dos piores colocados. Ele prevê que a renda per capita praticamente não cresça até o ano 2000.

O economista Álvaro Zini Jr., professor titular da Faculdade de Economia

gou uma das críticas de Zini: a de que o seu modelo levaria em conta o mau desempenho da renda per capita brasileira no passado recente, especialmente na década de 80. O economista americano disse que seu modelo não leva em consideração fatos passados, mas sim projeções do futuro baseadas na situação presente.

No caso do Brasil, o maior peso negativo a influenciar a projeção veio da má qualidade da educação no País e da previsão de que o Brasil voltará, antes do ano 2000, para altos patamares de inflação. Chile e Peru, pelo modelo de Barro, têm ótimas previsões de crescimento de renda per capita até o ano 2000. A Argentina também tem um bom prognóstico. (Cont. A-4)